

ESTA PROVA DEVE SER RESPONDIDA PELOS CANDIDATOS AOS CURSOS DO GRUPO **D**.

GRUPO D

Letras Vernáculas

Letras Vernáculas com Língua Estrangeira

Língua Estrangeira

PORTUGUÊS

QUESTÕES DE 01 A 15

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES 01 E 02

TEXTO:

.....
Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E, portanto, se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção
5 - de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles todo e qualquer cunho que lhes quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o fato de Ele nos haver até aqui trazido, creio que não o foi sem causa. E
10 - portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar à santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E aprazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!

Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao convívio com o homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não
15 - somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.

.....
Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. (...) De ponta a ponta é
20 - tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios
25 - e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

.....
CASTRO, Sílvio. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L & PM, 1996. p. 94 e 97.

Questão 01

Caracteriza o primeiro olhar do europeu sobre a gente e a terra do Brasil:

- (01) A admiração extasiada pela terra, pelo clima, apesar de não haver constatação da existência de ouro ou prata.
- (02) A consciência da impossibilidade de compreensão entre povos de lugares e costumes tão diferentes.
- (04) A crença de que a descoberta poderia ser atribuída ao desígnio divino, para possibilitar a expansão da fé cristã.
- (08) A convicção de que os povos da nova terra não tinham fé ou religião alguma, o que facilitaria o trabalho de catequese.
- (16) A avaliação da dificuldade de explorar a natureza selvagem, tendo em vista as barreiras naturais da geografia da terra descoberta.
- (32) O deslumbramento frente ao aspecto saudável dos índios, apesar de seus hábitos alimentares parecerem estranhos.
- (64) O prognóstico da fertilidade da terra e da sua exploração futura em atividades agrícolas.

Questão 02

Nas palavras do escrivão sobre a terra descoberta e sua gente, há assentamentos sobre fatos e sobre hipóteses. Constitui expressão de uma hipótese:

- (01) "...seriam logo cristãos..." (l. 2)
- (02) "...aprenderem bem a sua fala e os entenderem..." (l. 3-4)
- (04) "...hão de crer na nossa santa fé..." (l. 5)
- (08) "E aprazerá a Deus..." (l. 11)
- (16) "...andam tais e tão rijos e tão nédios..." (l. 15)
- (32) "...é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa." (l. 19-20)
- (64) "...neste tempo de agora os achávamos como os de lá." (l. 25-6)

QUESTÕES DE 03 A 07

TEXTO:

-
- Ao longo das praias brasileiras de 1500, se defrontaram, pasmos de se verem uns aos outros tal qual eram, a selvageria e a civilização. Suas concepções, não só diferentes mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente. Os navegantes, barbudos, hirsutos, fedentos de meses
- 5 - de navegação oceânica, escalavrados de feridas do escorbuto, olhavam, em espanto, o que parecia ser a inocência e a beleza encarnadas. Os índios, vestidos da nudez emplumada, esplêndidos de vigor e de beleza, tapando as ventas contra a pestilência, viam, ainda mais pasmos, aqueles seres que saíam do mar.
- 10 - Para os que chegavam, o mundo em que entravam era a arena dos seus ganhos, em ouros e glórias, ainda que estas fossem principalmente espirituais, ou parecessem ser, como ocorria com os missionários. Para alcançá-las, tudo lhes era concedido, uma vez que sua ação de além-mar, por mais abjeta e brutal que chegasse a ser, estava previamente sacramentada pelas bulas e
- 15 - falas do papa e do rei. Eles eram, ou se viam, como novos cruzados destinados a assaltar e saquear túmulos e templos de hereges indianos. Mas aqui, o que viam, assombrados, era o que parecia ser uma humanidade edênica, anterior à que havia sido expulsa do Paraíso. Abre-se com esse encontro um tempo novo, em que nenhuma inocência abrandaria sequer a sanha com que os invasores
- 20 - se lançavam sobre o gentio, prontos a subjugar-los pela honra de Deus e pela prosperidade cristã. Só hoje, na esfera intelectual, repensando esse desencontro se pode alcançar seu real significado.
-

- Aquele desencontro de gente índia que enchia as praias, encantada de ver as velas enfunadas, e que era vista com fascínio pelos barbudos navegantes recém-chegados, era, também, o enfrentamento biótico mortal da higidez e da morbidade. A indiada não conhecia doenças, além de coceiras e desvanecimentos por perda momentânea da alma. A branquitude trazia da cárie dental à bexiga, à coqueluche, à tuberculose e o sarampo. Desencadeia-se, ali, desde a primeira hora, uma guerra biológica implacável. De um lado, povos peneirados,
- 25 - nos séculos e milênios, por pestes a que sobreviveram e para as quais desenvolveram resistência. Do outro lado, povos indenes, indefesos, que começavam a morrer aos magotes. Assim é que a civilização se impõe, primeiro, como uma epidemia de pestes mortais. Depois, pela dizimação através de guerras de extermínio e da escravização. Entretanto, esses eram tão-só os passos iniciais
- 30 - de uma escalada do calvário das dores inenarráveis do extermínio genocida e etnocida.

- Para os índios, a vida era uma tranqüila fruição da existência, num mundo dadivoso e numa sociedade solidária. Claro que tinham suas lutas, suas guerras. Mas todas concatenadas, como prélrios, em que se exerciam, valentes.
- 40 - Um guerreiro lutava, bravo, para fazer prisioneiros, pela glória de alcançar um novo nome e uma nova marca tatuada cativando inimigos. Também servia para

ofertá-lo numa festança em que centenas de pessoas o comeriam convertido em paçoca, num ato solene de comunhão, para absorver sua valentia, que nos seus corpos continuaria viva.

45 - Uma mulher tecia uma rede ou trançava um cesto com a perfeição de que era capaz, pelo gosto de expressar-se em sua obra, como um fruto maduro de sua ingente vontade de beleza. Jovens, adornados de plumas sobre seus corpos escarlates de urucu, ou verde-azulados de jenipapo, engalfinhavam-se em lutas desportivas de corpo a corpo, em que punham a energia

50 - de batalhas na guerra para viver seu vigor e sua alegria.

Para os recém-chegados, muito ao contrário, a vida era uma tarefa, uma sofrida obrigação, que a todos condenava ao trabalho e tudo subordinava ao lucro. Envolto em panos, calçados de botas e enchapelados, punham nessas peças seu luxo e vaidade, apesar de mais vezes as exibirem sujas e molambentas, do que pulcras e belas. Armados de chuços de ferro e de arcabuzes tonitroantes, eles se sabiam e se sentiam a flor da criação. Seu desejo, obsessivo, era multiplicar-se nos ventres das índias e pôr suas pernas e braços a seu serviço, para plantar e colher suas roças, para caçar e pescar o que comiam. Os homens serviam principalmente para tombar e juntar paus-de-tinta

60 - ou para produzir outra mercadoria para seu lucro e bem-estar.

Esses índios cativos, condenados à tristeza mais vil, eram também os provedores de suas alegrias, sobretudo as mulheres, de sexo bom de fornicar, de braço bom de trabalhar, de ventre fecundo para prenhar. A vontade mais veemente daqueles heróis d'além-mar era exercer-se sobre aquela gente

65 - vivente como seus duros senhores. Sua vocação era a de autoridades de mando e cutelo sobre bichos e matos e gentes, nas imensidades de terras de que iam se apropriando em nome de Deus e da Lei.

O contraste não podia ser maior, nem mais infranqueável, em incompreensão recíproca. Nada que os índios tinham ou faziam foi visto com qualquer

70 - apreço, senão eles próprios, como objeto diverso de gozo e como fazedores do que não entendiam, produtores do que não consumiam. O invasor, ao contrário, vinha com as mãos cheias e as naus abarrotadas de machados, facas, facões, canivetes, tesouras, espelhos e, também, miçangas cristalizadas em cores opalinas. Quanto índio se desembestou, enlouquecido, contra outros

75 - índios e até contra seu próprio povo, por amor dessas preciosidades! Não podendo produzi-las, tiveram de encontrar e sofrer todos os modos de pagar seus preços, na medida em que elas se tornaram indispensáveis. Elas eram, em essência, a mercadoria que integrava o mundo índio com o mercado, com a

80 - potência prodigiosa de tudo subverter. Assim se desfez, uniformizado, o recém-

-descoberto Paraíso Perdido.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 44; 46-8.

Questão 03

Constitui evidência do "desencontro" (l. 23):

- (01) O confronto entre dois grupos humanos belicosos, guerreiros implacáveis na sua ânsia de vitórias.
- (02) A perplexidade recíproca frente a diferenças físicas, de costumes e de atitudes perante a vida.
- (04) A dificuldade de compreensão entre índio e colonizador, portadores de culturas construídas através de processos históricos distintos.
- (08) O difícil processo de assimilação gradual das diferenças, tendo em vista as inúmeras reações de resistência de ambos os lados.
- (16) O contraste entre os interesses econômicos dos colonizadores e a forma e o objetivo dos processos de produção de bens materiais presentes na cultura indígena.
- (32) A inexplicável assimilação passiva, por parte dos índios, da cultura mais elaborada do colonizador, que não esperava essa reação.
- (64) A falta de condições físicas e de defesas orgânicas apresentada pelo colonizador e pelo colonizado, impedindo um contato salutar entre eles.

Questão 04

O olhar do autor sobre o processo de colonização destaca:

- (01) o interesse econômico do colonizador, encoberto e justificado como necessidade de difusão da fé e de salvação dos indígenas.
- (02) a inferioridade dos colonizadores, do ponto de vista da resistência biológica, por força das sucessivas epidemias que assolaram a Europa.
- (04) a solidez dos princípios da fé cristã dos colonizadores, que, por ela, se submetiam a experiências desgastantes de catequese em mundos desconhecidos.
- (08) o sentido de pureza, saúde e beleza do modo de vida do indígena, maculado pela introdução de valores alheios à sua cultura.
- (16) o modo de vida dos colonizadores, que assentavam sua existência no desejo do poder e na obtenção do lucro nos seus empreendimentos de além-mar.
- (32) o massacre cultural e físico dos indígenas, em decorrência do contato compulsório com valores, costumes e interesses diversos dos seus.
- (64) os sacrifícios a que se impunham os portugueses na luta por uma ascensão econômica que os reabilitasse frente a outras nações da Europa.

Questão 05

A expressão transcrita está devidamente explicada em:

- (01) "...vestidos da nudez emplumada..." (l. 7)
Expressão construída pela junção de idéias que se opõem.
- (02) "...a arena dos seus ganhos, em ouros e glórias..." (l. 10-1)
Imagem referente à luta do povo da terra recém-descoberta, frente à ambição do colonizador.
- (04) "...povos peneirados, nos séculos e milênios..." (l. 29-30)
Referência ao processo de seleção e imunização sofrido pelos povos da Europa.
- (08) "...uma escalada do calvário das dores inenarráveis..." (l. 35)
Expressão que sugere o sofrimento dos índios durante o processo de colonização.
- (16) "...ato solene de comunhão..." (l. 43)
Expressão referente à possibilidade de os índios virem a se converter à fé cristã.
- (32) "...fruto maduro..." (l. 46-7)
Referência à plenitude da obra produzida a partir de um impulso criador e do prazer estético.
- (64) "...Paraíso Perdido." (l. 80)
Alusão a outras terras colonizadas pelos portugueses e perdidas após lutas de independência.



Questão 06

"Aquele desencontro de gente índia que enchia as praias, encantada de ver as velas enfunadas, e que era vista com fascínio pelos barbudos navegantes recém-chegados, era, também, o enfrentamento biótico mortal da higidez e da morbidade. " (ℓ. 23-6)

Com base no trecho acima transcrito, é correto afirmar:

- (01) "que" (1ª linha) tem como antecedente "desencontro" (1ª linha).
- (02) "que" (1ª linha) tem função idêntica a "que" (2ª linha).
- (04) "encantada" (1ª linha) e "com fascínio" (2ª linha) expressam a mesma circunstância.
- (08) "de" (2ª linha) introduz termo que complementa um nome antecedente.
- (16) "ver" (2ª linha) e "era vista" (2ª linha) diferem quanto à voz verbal.
- (32) "as velas enfunadas" (2ª linha) é agente da ação verbal.
- (64) "era" (3ª linha) concorda com "Aquele desencontro" (1ª linha).

Questão 07

"Uma mulher tecia uma rede ou trançava um cesto com a perfeição de que era capaz, pelo gosto de expressar-se em sua obra, como um fruto maduro de sua ingente vontade de beleza. " (ℓ. 45-7)

Há equivalência, na estruturação e no sentido, entre o período acima e:

- (01) Pelo gosto de expressar-se em sua obra, uma mulher, com a perfeição de que era capaz, tecia uma rede ou trançava um cesto, como fruto maduro de sua ingente vontade de beleza.
- (02) Como fruto maduro de sua ingente vontade de beleza, com a perfeição de que era capaz e pelo gosto de expressar-se em sua obra, uma mulher tecia uma rede ou trançava um cesto.
- (04) Pelo gosto de que era capaz e com a perfeição expressando-se em sua obra, uma mulher tecia uma rede ou trançava um cesto, para ser fruto maduro de sua ingente vontade de beleza.
- (08) Para expressar-se em sua obra com a perfeição de que era capaz, uma mulher, com o fruto maduro de sua ingente vontade de beleza, tecia uma rede ou trançava um cesto.
- (16) Tecendo uma rede ou trançando um cesto com o fruto maduro de sua ingente vontade de beleza, uma mulher expressava-se em sua obra com o gosto de que era capaz.
- (32) Com a perfeição de que era capaz e pelo gosto de expressar-se em sua obra, uma mulher tecia uma rede ou trançava um cesto, como fruto maduro de sua ingente vontade de beleza.
- (64) O gosto de expressar-se em sua obra com a perfeição de que era capaz era o fruto maduro da ingente vontade de beleza da mulher que tecia uma rede ou trançava um cesto.

QUESTÕES DE 08 A 10

TEXTO:

.....

Quando o segundo pio da inhuma ressoou, Iracema corria na mata como a corça perseguida pelo caçador. Só respirou chegando à campina, que recortava o bosque como um grande lago.

- 5 - Quem seus olhos primeiro viram, Martim, estava tranqüilamente sentado em uma sapopema, olhando o que passava ali. Contra, cem guerreiros tabajaras, com Irapuã à frente, formavam arco. O bravo Caubi os afrontava a todos, com o olhar cheio de ira e as armas valentes empunhadas na mão robusta.
- O chefe exigira a entrega do estrangeiro, e o guia respondera simplesmente:
- Matai Caubi antes.
- 10 - A filha do Pajé passara como uma flecha; ei-la diante de Martim, opondo também seu corpo gentil aos golpes dos guerreiros. Irapuã soltou o bramido da onça atacada na furna.
- Filha do Pajé, disse Caubi em voz baixa, conduz o estrangeiro à cabana; só Araquém pode salvá-lo.
- 15 - Iracema voltou-se para o guerreiro branco:
- Vem!
Ele ficou imóvel.
– Se tu não vens, disse a virgem, Iracema morrerá contigo.
Martim ergueu-se; mas longe de seguir a virgem, caminhou direto a Irapuã. A sua
- 20 - espada flamejou no ar.
- Os guerreiros de meu sangue, chefe, jamais recusaram combate. Se aquele que tu vês não foi o primeiro a provocá-lo, é porque seus pais lhe ensinaram a não derramar sangue na terra hospedeira.
- O chefe tabajara rugiu de alegria; sua mão possante brandiu o tacaço. Mas os
- 25 - dois campeões mal tiveram tempo de medir-se com os olhos; quando fendiam o primeiro golpe, já Caubi e Iracema estavam entre eles.
- A filha de Araquém debalde rogava ao cristão, debalde o cingia nos braços, buscando arrancá-lo ao combate. De seu lado Caubi em vão provocava Irapuã para atrair a si a raiva do chefe.
- 30 - A um gesto de Irapuã, os guerreiros afastaram os dois irmãos; o combate prosseguiu.
- De repente o rouco som da inúbia reboou pela mata; os filhos da serra estremeceram reconhecendo o estrídulo do búzio guerreiro dos pitiguaras, senhores das praias, ensombradas de coqueiros. O eco vinha da grande taba, que o inimigo
- 35 - talvez assaltava já.
- Os guerreiros precipitaram levando por diante o chefe. Com o estrangeiro só ficou a filha de Araquém.

ALENCAR, José de. Iracema. In: _____. *Ficção completa e outros escritos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. v. 2. p.1078-9. (ortografia atualizada)

Questão 08

A leitura da cena apresentada, associada à trama do romance, permite inferir:

- (01) Um elevado sentimento materno impulsiona Iracema na defesa do filho, cuja vida está em perigo.
- (02) Um ódio insano é o móvel da ação de Irapuã contra Caubi, na intenção de fazê-lo prisioneiro.
- (04) O chefe tabajara, movido pelo ciúme, investe contra o estrangeiro, embora este se encontre sob a proteção do pajé.
- (08) A fidelidade aos princípios da hospitalidade impede que o guerreiro branco inicie o combate contra o guerreiro tabajara.
- (16) A atitude protetora assumida por Caubi revela a firmeza do personagem no cumprimento da missão de que estava encarregado.
- (32) A fúria dos tabajaras encontra paralelo na fúria dos guerreiros brancos, igualmente empenhados na defesa de sua gente.
- (64) A presteza da filha de Araquém em atender ao chamado de Martim leva-o a submeter-se aos caprichos amorosos da índia tabajara.

Questão 09

O enfrentamento entre o guerreiro branco e o chefe tabajara revela, respectivamente:

- (01) destemor e fúria.
- (02) arrogância e insensibilidade.
- (04) passividade e autoritarismo.
- (08) submissão e revolta.
- (16) patriotismo e lusofobia.
- (32) altivez e indignação.
- (64) nobreza e valentia.

Questão 10

No texto, a idéia sugerida pela expressão está devidamente indicada em:

- (01) "Quando o segundo pio da inhuma ressoou..." (l. 1) – passagem de tempo.
- (02) "...como a corça perseguida pelo caçador." (l. 1-2) – agilidade e rapidez.
- (04) "...como um grande lago..." (l. 3) – placidez, tranquilidade.
- (08) "...como uma flecha..." (l. 10) – determinação e sagacidade.
- (16) "...soltou o bramido da onça atacada na furna." (l. 11-2) – extravasamento de ódio contido.
- (32) "...longe de seguir a virgem..." (l. 19) – distanciamento emocional.
- (64) "...medir-se com os olhos..." (l. 25) – desafio recíproco.

QUESTÕES DE 11 A 13

TEXTO:

O ALIENISTA

- Era assim que ele ia, o grande alienista, de um cabo a outro da vasta biblioteca, metido em si mesmo, estranho a todas as cousas que não fosse o tenebroso problema da patologia cerebral. Súbito, parou. Em pé, diante de uma janela, com o cotovelo esquerdo apoiado na mão direita, aberta, e o queixo na mão esquerda, fechada,
- 5 - perguntou ele a si:
- Mas deveras estariam eles doudos, e foram curados por mim, – ou o que pareceu cura não foi mais do que a descoberta do perfeito desequilíbrio do cérebro?
- E cavando por aí abaixo, eis o resultado a que chegou: os cérebros bem organizados que ele acabava de curar eram tão desequilibrados como os outros. Sim,
- 10 - dizia ele consigo, eu não posso ter a pretensão de haver-lhes incutido um sentimento ou uma faculdade nova; uma e outra coisa existiam no estado latente, mas existiam.
- Chegado a esta conclusão, o ilustre alienista teve duas sensações contrárias, uma de gozo, outra de abatimento. A de gozo foi por ver que, ao cabo de longas e pacientes investigações, constantes trabalhos, luta ingente com o povo, podia afirmar
- 15 - esta verdade: – não havia loucos em Itaguaí; Itaguaí não possuía um só mentecapto. Mas tão depressa esta idéia lhe refrescara a alma, outra apareceu que neutralizou o primeiro efeito; foi a idéia da dúvida. Pois quê! Itaguaí não possuiria um único cérebro concertado? Esta conclusão tão absoluta não seria por isso mesmo errônea, e não vinha, portanto, destruir o largo e majestoso edifício da nova doutrina psicológica?
- 20 - A aflição do egrégio Simão Bacamarte é definida pelos cronistas itaguaienses como uma das mais medonhas tempestades morais que têm desabado sobre o homem. Mas as tempestades só aterram os fracos; os fortes enrijam-se contra elas e fitam o trovão. Vinte minutos depois alumiou-se a fisionomia do alienista de uma suave claridade.
- 25 - "Sim, há de ser isso", pensou ele.
- Isso é isto. Simão Bacamarte achou em si os característicos do perfeito equilíbrio mental e moral; pareceu-lhe que possuía a sagacidade, a paciência, a perseverança, a tolerância, a veracidade, o vigor moral, a lealdade, todas as qualidades enfim que podem formar um acabado mentecapto. Duvidou logo, é certo, e chegou mesmo a
- 30 - concluir que era ilusão; mas sendo homem prudente, resolveu convocar um conselho de amigos, a quem interrogou com franqueza. A opinião foi afirmativa.
- Nenhum defeito?
 - Nenhum, disse em coro a assembléia.
 - Nenhum vício?
- 35 -
- Nada.
 - Tudo perfeito?
 - Tudo.
 - Não, impossível, bradou o alienista. Digo que não sinto em mim essa superioridade que acabo de ver definir com tanta magnificência. A simpatia é que vos faz
- 40 - falar. Estudo-me e nada acho que justifique os excessos da vossa bondade.
- A assembléia insistiu; o alienista resistiu; finalmente o Padre Lopes explicou tudo com este conceito digno de um observador:
- Sabe a razão por que não vê as suas elevadas qualidades, que aliás todos nós admiramos? É porque tem ainda uma qualidade que realça as outras: – a modéstia.

45 - Era decisivo. Simão Bacamarte curvou a cabeça, juntamente alegre e triste, e ainda mais alegre do que triste. Ato contínuo, recolheu-se à Casa Verde. Em vão a mulher e os amigos lhe disseram que ficasse, que estava perfeitamente são e equilibrado: nem rogos nem sugestões nem lágrimas o detiveram um só instante.

– A questão é científica, dizia ele; trata-se de uma doutrina nova, cujo primeiro exemplo sou eu. Reúno em mim mesmo a teoria e a prática.

.....
MACHADO DE ASSIS. Papéis avulsos. In: _____. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1962. v. 2. p. 286-8.
(ortografia atualizada)

Questão 11

"Itaguaí não possuía um só mentecapto." (l. 15)

Ao longo do conto, o Dr. Bacamarte faz diversas constatações "científicas", como a citada acima. Outra dessas constatações está expressa em:

- (01) Loucos são todos os que apresentam qualquer desvio de conduta ou personalidade, por menor que seja, quando considerado determinado padrão de comportamento.
- (02) Todas as pessoas que mantêm em equilíbrio as suas faculdades e são isentas de comportamentos socialmente reprováveis devem ser consideradas loucas.
- (04) A loucura acomete freqüentemente as mulheres, por serem elas passíveis de distúrbios emocionais e de comportamento, além de cederem mais facilmente a ambições e vaidades.
- (08) Há uma categoria de loucura que vitima os que, abandonando o mundo, dedicam-se a atividades religiosas com fanatismo.
- (16) Não há ser humano, por mais perfeito moralmente, que possa resistir à inoculação de um vício ou pecado.
- (32) Todos os seres humanos são loucos, expressando ou não essa loucura, sendo impossível estabelecerem-se tipologias ou categorizações de níveis de insanidade.
- (64) A loucura não existe: essa é apenas uma forma de designar aqueles cuja originalidade ou exotismo os afastam dos padrões comuns.



Questão 12

Há coerência entre o trecho transcrito e a asserção feita sobre o conto, em:

- (01) "...o tenebroso problema da patologia cerebral. " (l. 2-3)
O conto procura demonstrar a possibilidade de se assentarem as bases de uma ciência sem procedimentos científicos rigorosos.
- (02) "...ou o que pareceu cura não foi mais do que a descoberta do perfeito desequilíbrio do cérebro?" (l. 6-7)
O personagem central do conto move suas ações no sentido de desmascarar os equívocos do conhecimento científico de sua época.
- (04) "E cavando por aí abaixo, eis o resultado a que chegou... " (l. 8)
Há, no conto, uma crítica ao uso da razão como forma científica de deslindar os mistérios da mente humana.
- (08) "...o largo e majestoso edifício da nova doutrina psicológica?" (l. 19)
O autor do conto desenvolve a narrativa vertendo observações irônicas para criticar os exageros do cientificismo de sua época.
- (16) "...achou em si os característicos do perfeito equilíbrio mental e moral... " (l. 26-7)
O desenho do personagem central do conto é carregado de observações críticas sobre a sua vaidade e irresponsabilidade profissional.
- (32) "...possuía (...) todas as qualidades enfim que podem formar um acabado mente-capto. " (l. 27-9)
Há, no conto, a indicação de que o mergulho em si mesmo, através da razão, pode gerar absurdos e contradições.
- (64) "Reúno em mim mesmo a teoria e a prática. " (l. 50)
O conto leva o leitor a concluir que é impossível o avanço de uma ciência que assente suas bases apenas em postulados teóricos.



Questão 13

Há uso idêntico de sinal de pontuação, em:

- (01) "Era assim que ele ia, o grande alienista, de um cabo a outro" (ℓ. 1)
"– Não, impossível, bradou o alienista" (ℓ. 38)
- (02) "Súbito, parou" (ℓ. 3)
"Ato contínuo, recolheu-se à Casa Verde" (ℓ. 46)
- (04) "e o queixo na mão esquerda, fechada, perguntou ele a si" (ℓ. 4-5)
"possuía a sagacidade, a paciência, a perseverança" (ℓ. 27)
- (08) "E cavando por aí abaixo, eis o resultado" (ℓ. 8)
"Chegado a esta conclusão, o ilustre alienista teve" (ℓ. 12)
- (16) "eis o resultado a que chegou: os cérebros bem organizados" (ℓ. 8-9)
"tem ainda uma qualidade que realça as outras: – a modéstia" (ℓ. 44)
- (32) "Mas as tempestades só aterram os fracos; os fortes enrijam-se" (ℓ. 22-23)
A assembléia insistiu; o alienista resistiu" (ℓ. 41)
- (64) "mas sendo homem prudente, resolveu convocar" (ℓ. 30)
"lhe disseram que ficasse, que estava perfeitamente são" (ℓ. 47)



QUESTÕES 14 E 15

TEXTO:

.....
ZÉ

Padre, eu não tenho parte com o Diabo, tenho com Santa Bárbara.

PADRE

- (Agora para toda a praça) Estive o dia todo estudando este caso. Consultei livros, textos sagrados. Naquele burro está a explicação de tudo. É Satanás! Só mesmo Satanás podia levar alguém a ridicularizar o sacrifício de Jesus.
- 5 -

ROSA

Não, Padre, não!

PADRE

- 10 - Por que não?

ROSA

Porque eu conheço ele. É um bom homem. Até hoje só fez o bem.

.....
Neste momento, entra Monsenhor. O Padre está no auge de sua cólera. Ao ver Monsenhor, seu braço se imobiliza no ar, como ante uma aparição sobrenatural.

15 - PADRE

Monsenhor!

.....
MONSENHOR

20 - Venho aqui a pedido de Monsenhor Arcebispo. S. Excia. está muito preocupado com o vulto que está tomando este incidente e incumbiu-me, pessoalmente, de resolver a questão. A fim de dar uma prova da tolerância da igreja para com aqueles que se desviam dos cânones sagrados...

ZÉ

25 - (Interrompe) Padre, eu sou católico. Não entendo muita coisa do que dizem, mas queria que o senhor entendesse que eu sou católico. Pode ser que eu tenha errado, mas sou católico.

MONSENHOR

Pois bem. Vamos lhe dar uma oportunidade. Se é católico, renegue todos os atos que praticou por inspiração do Diabo e volte ao seio da Santa Madre Igreja.

ZÉ

30 - (Sem entender) Como, Padre?

MONSENHOR

Abjure a promessa que fez, reconheça que foi feita ao Demônio, atire fora essa cruz e venha, sozinho, pedir perdão a Deus.

ZÉ

35 - (Cai num terrível conflito de consciência) O senhor acha mesmo que eu devia fazer isso?!...

MONSENHOR

É sua única maneira de salvar-se. A igreja católica concede a nós, sacerdotes, o direito de trocar uma promessa por outra.

.....
ZÉ

40 - (Pausa) O senhor me liberta... mas não foi ao senhor que eu fiz a promessa, foi a Santa Bárbara. E quem me garante que como castigo, quando eu voltar pra minha roça não vou encontrar meu burro morto.

MONSENHOR

Decida! Renega ou não renega?

.....
GOMES, Alfredo Dias. *O pagador de promessas*. 27 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 71-4.

Questão 14

Com base no texto e levando-se em conta o contexto geral da peça, pode-se afirmar:

- (01) Zé-do-Burro, em vista de um grave delito cometido contra sua santa protetora, empenha-se obstinadamente em expiar sua culpa.
- (02) O Padre Olavo, imbuído de idéias arraigadas sobre questões religiosas, assume uma atitude dogmática, contrária ao livre arbítrio inerente à pessoa de Zé-do-Burro.
- (04) O Padre, diante da rejeição de Zé-do-Burro aos princípios da igreja católica, esforça-se pela conversão do sertanejo, temporariamente revoltado com a religião.
- (08) A atitude intransigente demonstrada pelo pagador de promessas revela firmeza na intenção de preservar a honra de um compromisso assumido com a santa.
- (16) O Monsenhor e o Padre, apoiados em interpretação radical dos dogmas religiosos, contrapõem-se com firmeza aos interesses de Zé-do-Burro, que ignora inteiramente esses dogmas.
- (32) Com a interferência do Monsenhor, a história de Zé-do-Burro tem o desfecho pretendido pela autoridade eclesiástica em luta contra o sincretismo religioso.
- (64) A atuação da igreja sobre Zé-do-Burro provoca-lhe um desgaste progressivo, que culmina com o seu desequilíbrio emocional e com a sua morte.

Questão 15

Constitui elemento da estrutura dramática da peça:

- (01) Tempo com determinação imprecisa, pela ausência de marcas referentes à duração das cenas.
- (02) Ambiente claramente delimitado, configurado, simultaneamente, como espaço de festa e espaço de tragédia.
- (04) Desfecho tragicômico, resultante da ação de personagens secundários na hierarquia dramática.
- (08) Conflito gerado pela posição radical assumida pelo protagonista e pelo antagonista.
- (16) A existência de personagens centrais simbólicos, cujo conflito representa a colisão entre valores fundamentais de dois grupos social e hierarquicamente diferenciados.
- (32) Desfecho que representa a realização do propósito do personagem central, em circunstâncias trágicas.
- (64) Ação que se desenvolve a partir de sucessivas mudanças de atitude do personagem central, frente à influência de personagens secundários.

QUESTÃO DISCURSIVA

INSTRUÇÕES:

- Responda com caneta de tinta azul, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- Utilize apenas o espaço destinado à resposta; o rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Será anulada a questão que não se atenha ao problema proposto, esteja assinada fora do local apropriado, possibilite a identificação do candidato, ou esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente.

TEXTO:

ROMANCE

- | | | | |
|------|---|------|---|
| 5 - | Senhora Dona Bahia,
nobre, e opulenta cidade,
madrasta dos Naturais,
e dos Estrangeiros madre.
Dizei-me por vida vossa,
em que fundais o ditame
de exaltar, os que aí vêm,
e abater, os que ali nascem?
..... | 25 - | Entra pela barra dentro,
dá fundo, e logo a entonar-se
começa a bordo da Nau
cum vestidinho flamante.
Salta em terra, toma casas,
arma a botica dos trastes,
em casa come Baleia,
na rua entoja manjares. |
| 10 - | Haverá duzentos anos,
(nem tantos podem contar-se)
que éreis uma aldeia pobre,
e hoje sois rica cidade.
Então vos pisavam Índios,
e vos habitavam cafres, | 30 - | Vendendo gato por lebre,
antes que quatro anos passem,
já tem tantos mil cruzados,
segundo afirmam Pasguates.
..... |
| 15 - | hoje chispais fidalguias,
arrojando personagens.
A essas personagens vamos,
sobre elas será o debate.
..... | 35 - | Casa-se o meu matachim,
põe duas Negras, e um Pajem,
uma rede com dous Minas,
chapéu-de-sol, casas-grandes.
Entra logo nos pilouros, |
| 20 - | Sai um pobrete de Cristo
de Portugal, ou do Algarve
cheio de drogas alheias
para daí tirar gages:
..... | 40 - | e sai no primeiro lance
Vereador da Bahia,
que é notável dignidade.
Já temos o Canastreiro,
que inda fede a seus beirames,
45 - metamorfosis da terra
transformado em homem grande:
e eis aqui a personagem. |

-
- 50 - Vem um Clérigo idiota,
desmaiado como um jalde,
os vícios com seu bioco,
com seu rebuço as maldades:
Mais santo do que Mafoma
na crença dos seus Arabes,
Letrado como um Matulo,
55 - e velhaco como um Frade:
Ontem simples Sacerdote,
hoje uma grã dignidade,
ontem salvage notório,
hoje encoberto ignorante.
- 60 - Ao tal Beato fingido
é força, que o povo aclame,
e os do governo se obriguem,
pois edifica a cidade.
Chovem uns, e chovem outros
- 65 - com ofícios e lugares,
e o Beato tudo apanha
por sua muita humildade.
Cresce em dinheiro e respeito,
vai remetendo as fundagens,
70 - compra toda a sua terra,
com que fica homem grande,
e eis aqui a personagem.
-
- Vêm isto os Filhos da terra,
e entre tanta iniquidade
75 - são tais, que nem inda tomam
licença para queixar-se.
Sempre vêem, e sempre falam,
até que Deus lhes depare,
quem lhes faça de justiça
80 - esta sátira à cidade.
-

MATOS, Gregório de. *Obras completas*. Salvador-Bahia : Janaína, 1968. v. 2. p. 429-34.

GLOSSÁRIO:

- arrojar** - produzir, projetar.
barra - foz, entrada de porto.
beirames - tecido de algodão fino, oriundo da Índia.
bioco - capuz.
botica - loja de venda a retalho.
cafre - homem ignorante, rude.
Canastreiro - mascate, vendedor ambulante.
chispar - lançar de si.
Clérigo - indivíduo que pertence a ordem eclesiástica.
dar fundo - ancorar.
ditame - preceito, sentença.
entojar - sentir nojo, enjoar.
entonar-se - ostentar luxo.
entrar nos pilouros - concorrer à eleição, candidatar-se.
flamante - brilhante, vistoso.
- fundagem** - o que sobra no fundo, borra (p. ext., lucro, economias).
fundar - apoiar, fundamentar.
gages (fr. *gage*) - ganho, lucro.
jalde (jalne) - amarelo, cor de ouro.
madre - mãe.
Mafoma - Maomé.
matachim (machatim) - farsante.
Matulo - vadio.
Minas - escravo oriundo da Costa da Mina.
ofício - trabalho, cerimônia religiosa.
Pasquates - idiota, palerma.
rebuço - parte do vestuário destinada a cobrir o rosto.
salvage - selvagem.
trastes - móveis velhos, objetos diversos.
velhaco - indivíduo enganador, fraudulento, patife.

CARACTERIZE A PRODUÇÃO SATÍRICA DE GREGÓRIO DE MATOS, CONSIDERANDO O CONTEÚDO, A FORMA E O CONTEXTO DESSA PRODUÇÃO. COMPROVE SUAS AFIRMAÇÕES CITANDO PASSAGENS DO TEXTO.

QUESTÃO DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta azul.
- Não utilize letra de imprensa. Caso seja essa a forma de sua grafia, destaque as maiúsculas.
- Será anulada a Redação:
 - redigida fora do tema;
 - apresentada em forma de verso;
 - assinada fora do cabeçalho da folha;
 - escrita a lápis ou de forma ilegível.

ESCOLHA UM DOS TEMAS (I OU II) E INDIQUE-O NA FOLHA DE REDAÇÃO, ANTES DE DESENVOLVÊ-LO.

TEMA I

Chora
a nossa Pátria mãe gentil,
choram marias e clarices,
no solo do Brasil.
Mas sei
que uma dor assim pungente
não há de ser inútilmente.
A esperança
dança
na corda bamba de sombrinha
e em cada passo dessa linha
pode se machucar...

(João Bosco)

Isso aqui, ô, ô,
é um pouquinho de Brasil Yá Yá
desse Brasil que canta e é feliz, feliz.
É também um pouco de uma raça
que não tem medo de fumaça ai, ai,
e não se entrega não...

(Ary Barroso)

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
e o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

(Joaquim Osório Duque Estrada)

Eu, brasileiro, confesso minha culpa, meu pecado,
Meu sonho desesperado, meu bem guardado segredo,
Minha aflição.

.....
Aqui é o fim do mundo...

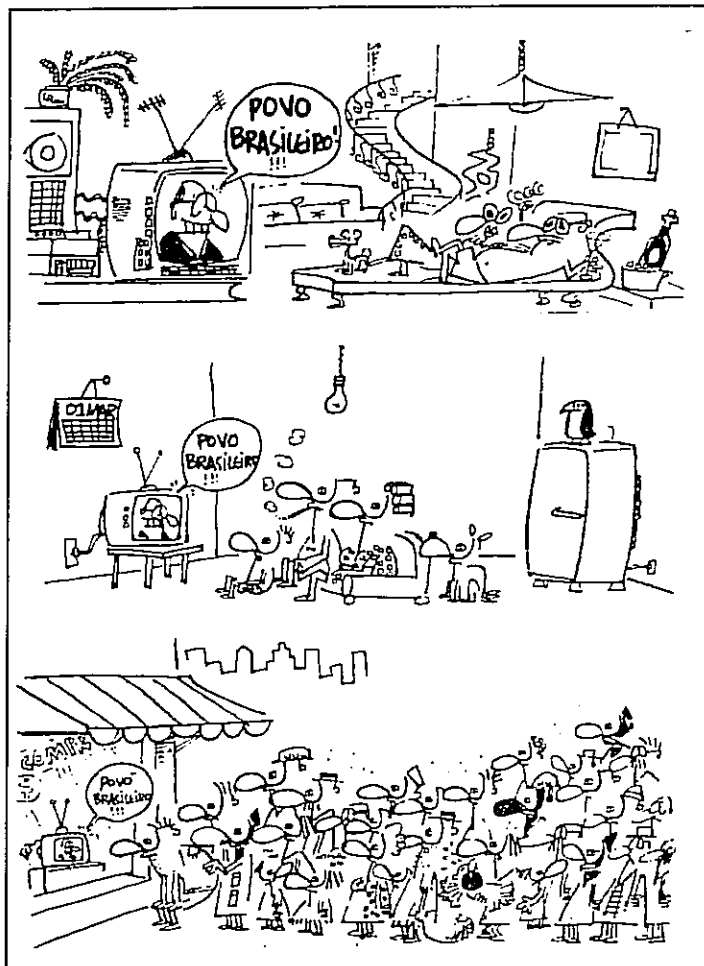
Minha terra tem palmeiras onde sopra o vento forte
Da fome, do medo e, muito principalmente, da morte.

(Gilberto Gil)

Inspirando-se nos trechos acima, escreva um texto com o título:

POR QUE AMO (OU NÃO AMO) MEU PAÍS

TEMA II



GLAUCO. Abobrinhas da Brasilônia. In: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986. p. 69.

Sem fé não temos esperança, e sem esperança não temos propriamente vida. Não tendo uma idéia do futuro, também não temos uma idéia de hoje, porque o hoje, para o homem de ação, não é senão o prólogo do futuro.

(Fernando Pessoa)

Com base na ilustração e na reflexão de Fernando Pessoa, escreva um texto sobre o tema sugerido pela expressão:

BRASILEIRO PROFISSÃO ESPERANÇA